



A Recepção Do Telejornal RBS Notícias:

Um Estudo Das Mediações Familiar e Socioeconômica Em Ibirubá-RS¹

REBELLATO, Mauricio²; ISER, Fabiana³

Universidade de Cruz Alta

Resumo

Buscando contribuir com os estudos de recepção realizados no Rio Grande do Sul, analisamos as percepções de famílias de diferentes classes sociais da cidade de Ibirubá, interior do Estado, em relação ao RBS Notícias, telejornal produzido e veiculado pela RBS TV. A partir da teoria das mediações, refletimos sobre como a cotidianidade familiar interfere na recepção midiática, bem como o contexto socioeconômico no qual os indivíduos estão inseridos. Neste trabalho percebemos como o contexto social e econômico pode mudar a forma de apropriação dos conteúdos. A relevância científica que o estudo assume está no fato de contribuir para uma área complexa e ainda pouco explorada em termos de pesquisa, além de abrir precedentes para novas reflexões sobre como os fatores socioeconômicos e familiares permeiam as relações de interpretação e ressignificação das informações jornalísticas.

Palavras-chave

Cotidianidade familiar; Mediação socioeconômica; Recepção;

1. Introdução

A consolidação do gênero telejornalístico no Brasil nos faz voltar o olhar para este contexto, mas sob uma perspectiva diferenciada, tendo o processo de recepção como lugar de partida, analisando a interação e as apropriações dos indivíduos em relação ao telejornal.

Nesse sentido, nossa pesquisa é dedicada a estudar o gênero telejornalismo através do telejornal RBS Notícias transmitido pela RBS TV⁴, emissora afiliada da Rede Globo, no estado do Rio Grande do Sul, onde buscamos entendê-lo sob a ótica dos estudos de recepção, considerando as mediações da cotidianidade familiar e socioeconômica. O telejornal é conhecido pela grande audiência⁵ e por manter um padrão na linha editorial, na apresentação das notícias e,

¹ Trabalho apresentado na categoria Intercom Júnior no XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Graduado em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta; Pós-Graduando em Televisão e Convergência Digital pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. mauricio-rebellato@hotmail.com

³ Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Professora do Curso de Comunicação Social da Unicruz. Orientadora deste trabalho. fabianaiser@yahoo.com.br

⁴ Rede Brasil Sul de Televisão, rede de televisão regional brasileira, afiliada da Rede Globo de Televisão.

⁵ Anualmente a RBS TV divulga no site www.clicrbs.com.br pesquisas relacionadas à audiência dos telejornais.



principalmente, no que diz respeito ao estilo, linguagem e a figura narrativa do repórter de vídeo nesse contexto apresentado.

Partimos da reflexão que tem como pano de fundo um cenário de crescentes discussões acerca do processo comunicacional, cujos estudos de recepção avançam a partir da década de 1980, situando o receptor como participante ativo da comunicação.

Embora datem da década de 1940, os estudos de recepção ressurgem nos últimos anos como um paradigma centralizado nesta instância e no consumo midiático, e não somente no produto, como eram o caso de perspectivas teóricas anteriores. Esta superação de uma antiga concepção tem como principal expoente o autor Jesus Martín-Barbero (2003) que aproximou as noções de cultura e comunicação através das mediações, que compõem lugares que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão, as quais o autor cita três espaços de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e as competências culturais.

De acordo com a proposta de Martín-Barbero (2003), devemos considerar que a cotidianidade familiar interfere na recepção midiática, bem como o contexto socioeconômico no qual os indivíduos estão inseridos. Assim, procuramos entender de que forma as mediações da cotidianidade familiar e do contexto socioeconômico atuam no processo de recepção dessas famílias em relação ao telejornal escolhido.

Nesta pesquisa propomos o estudo de três famílias, das classes sociais A1, C1 e E de acordo com a divisão da Associação Brasileira de Pesquisas – ABEP (2009), na cidade de Ibirubá, cuja praça da RBS TV é a de Cruz Alta, emissora responsável por realizar a cobertura jornalística em 23 municípios da região.

Este estudo assume relevância científica na área da Comunicação no momento em que contribui para os estudos de recepção, um processo complexo e ainda pouco estudado. Através dele abriremos precedentes para novas reflexões sobre como os indivíduos, enquanto sujeitos ativos estão inseridos neste meio e como os fatores socioeconômicos e familiares permeiam as relações de interpretação e ressignificação das informações jornalísticas.

2. O Processo de Recepção: Um Sujeito Ativo no Processo

No início dos anos 80, nos países sul-americanos, os estudos de recepção começam a assumir uma visão em que o receptor deixa de ser apenas uma etapa no processo de comunicação, deduzido a partir dos estudos relativos à produção ou ao conteúdo, para se tornar também protagonista do processo. Neste momento, a América - Latina desponta com propostas que avançam na relação entre cultura e comunicação (SOUZA, 2002). Desse modo, embora incipientes, mudaram-se paradigmas e o estudo de recepção passa a ser considerado um:



[...] *lugar* novo, de onde devemos repensar os estudos e a pesquisa de comunicação. Ela não é uma etapa como sugerido pela escola norte-americana, que de algum modo nos impingiu uma espécie de história artificial, durante anos estudada pela sociologia. (MARTÍN-BARBERO in SOUSA. Grifo do autor. 2002, p.39).

O receptor, tido até então como passivo em relação ao emissor, passa a ser considerado como parte ativa da comunicação e tem na recepção o lugar de recodificação de conteúdos. “Hoje já se sabe que as teorias que reduzem a participação do receptor a mero espectador foram superadas e que as instâncias da produção, do produto e da recepção devem ser pensadas em sua imbricação”. (ISER, 2005, p. 60)

Sabemos que os estudos de recepção são complexos e que demandam compreensão de todo o processo que está ligado na relação emissor – produto – receptor. A recepção ocorre não somente na exposição do sujeito ao conteúdo, mas também após, quando este passa a ressignificá-lo. O receptor reúne características próprias decorrentes de seus valores e vivências as quais precisam ser consideradas.

É no cotidiano que as famílias pesquisadas neste trabalho, por exemplo, imprimem marcas que as diferenciarão. A recepção, através do contexto, das vivências e experiências dos indivíduos, como no caso das famílias pesquisadas, no município de Ibirubá, exerce papel fundamental e, assim, é tão importante quanto a emissão do conteúdo para a compreensão do processo comunicacional.

2.1 As mediações no processo de recepção

Em sua teoria das mediações, Martín-Barbero (2003) trabalha a ideia de que o processo de recepção é mediado pelas vivências dos indivíduos, onde se consideram valores, crenças, etnia, religião, os lugares e grupos sociais que este convive e demais ambiências que possam atuar de alguma forma na apropriação midiática. As mediações nos apresentam uma percepção diferenciada ao buscar compreender a relação entre emissor e receptor.

Em vez de fazer a pesquisa partir da análise das *lógicas* de produção e recepção, para *depois* procurar suas relações de imbricação ou enfrentamento, propomos partir das *mediações*, isto é, dos lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão. (MARTÍN-BARBERO. Grifo do autor. 2003, p. 292)

Neste contexto o sujeito interpreta as mensagens recebidas sem ignorar suas experiências de vida, a cotidianidade, aspirações, sonhos, valores éticos, relações e crenças, e assim, como cada indivíduo é dotado de diferentes formas de ser, este pode assimilar o conteúdo também de forma distinta, desenvolvendo julgamentos próprios a partir do que está sendo desenvolvido.



2.1.1 A cotidianidade familiar

Cada família estabelece rotinas para o desempenho de quaisquer atividades, não diferente ocorre com a televisão. Ou seja, os membros de uma família mesmo que passem por diferenças ou conflitos, compartilham alguns pressupostos essenciais sobre o mundo. De acordo com Bonin (2005) a “cultura familiar constrói-se na dialética da interação intra-grupal e do grupo familiar e com o contexto vivido e a sociedade maior.” Muitas das rotinas estabelecidas são desenvolvidas fora da unidade familiar, em outras relações.

Além dos sistemas internos que configuram as relações familiares podem-se destacar as rotinas estabelecidas na escola, com os vizinhos, com círculos de amigos, na igreja, no trabalho, etc. Nestes espaços configuram-se muitas vezes momentos de apropriação do consumo midiático dos telejornais, onde seus conteúdos são discutidos e reelaborados junto com outros indivíduos.

A análise do cotidiano familiar requer que o pesquisador volte seu olhar às mediações que estão imbricadas nesse meio, sendo este um espaço construído através de relações sociais, internas e externas e que sofre constantes modificações emocionais e físicas no que se diz respeito aos subsistemas. Neste cenário a televisão se apresenta como um ponto de reconhecimento e identificação, pois a ela é despendido um tempo considerável para acompanhar a grade de programação, atribuindo-se valores ao meio.

2.1.2 A mediação socioeconômica

A relevância do estudo sobre classe social na pesquisa de recepção, por sua vez, justifica a escolha por destacarmos essa mediação como a grande estruturante dos modos de vida. Conforme Martín-Barbero (2003), a posição social não é uma mediação entre as demais, mas sim, a que articula os elementos identitários. Isto porque, devido a classe social as pessoas inserem-se em determinados grupos, realizam atividades diferenciadas, entre outros fatores.

O meio em que o indivíduo está inserido atua como mediador do processo de interação com a mídia. Esta relação depende das características sócio estruturais e culturais, como grau de instrução, classe social, profissão, faixa etária e gênero dos indivíduos que compõem a família. Martín-Barbero (2003) acredita que os hábitos de classe vão além do uso da televisão, do modo de ver, e se manifestam no cotidiano das pessoas, como o espaço em que ele assiste e em que condições.

Na articulação das classes sociais, Martín-Barbero afirma que, por mais que o cotidiano das famílias esteja mediado por outras distinções como da etnia, da idade e do gênero, as classes não podem ser pensadas como uma diferença a mais, mas sim “[...] aquela que articula as demais



a partir de seu interior e se expressa por meio do *habitus*, capaz de entrelaçar os modos de possuir, de estar junto e os estilos de vida” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.14).

3. O Telejornalismo Enquanto Meio de Informação

Desde 1950 o telejornalismo tem mantido seu espaço enquanto meio de informação no Brasil, tendo a Rede Globo de Televisão importante papel no cenário jornalístico através de sua programação e de suas afiliadas. Pela relevância do gênero e da referida empresa, olhar para a realidade do telejornalismo é importante, bem como para uma emissora afiliada da Rede Globo e que, por consequência, baseia-se no mesmo padrão, que é o caso da RBS TV. Por isso analisa-se o RBS Notícias, telejornal produzido pela RBS TV, cuja programação divide-se em blocos veiculados para todo o estado, e blocos locais veiculados para os municípios das regiões de cobertura das emissoras locais da RBS TV, o qual apresenta maior audiência no Rio Grande do Sul.

O RBS Notícias é exibido de segunda a sábado no horário das 19h15min às 19h30min desde 30 de março de 1988. O telejornal inicia com as principais manchetes do dia apresentadas pelos âncoras para todo o estado do Rio Grande do Sul. Após a abertura, o primeiro bloco veicula as notícias do estado, em um tempo aproximado de 6 minutos. Em seguida é exibido um bloco local, apresentado pelas emissoras locais da RBS TV com duração de 3 a 4 min e o último bloco retorna a apresentar notícias estaduais, contendo informações produzidas nas demais regiões e na capital gaúcha, finalizando o telejornal com duração aproximada de 15 min.

Dentro da grade de programação de alguns telejornais em especial no RBS Notícias, é importante considerar a inserção de notícias locais. Gomes (2006) afirma que através desta característica de proximidade com a realidade do sujeito, contribui-se para uma maior aproximação entre o telespectador e o lugar onde ele vive. A diferença na pauta dos blocos é visivelmente compreendida no dia-a-dia das emissoras através das notícias delineadas em nível local, expondo os problemas das comunidades locais. Através da construção dos blocos locais e dos fatores comerciais ou de outra ordem que possam estar imbricados no processo de seleção e construção das notícias do telejornal, Fabbri Júnior (2006) conclui que “[...] podemos analisar que a influência dos meios de comunicação na realidade dos cidadãos não é imediata, mas ocorrerá em alguma passagem da vida dos indivíduos (FABBRI JÚNIOR, 2006, p.110)”. Esta relação de influência embora possa não ser imediata é configurada pela rotina⁶ que se estabelece através da

⁶ *Agenda-setting theory* - é uma teoria de Comunicação formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972) que confirma que a mídia tem a capacidade de influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública, estabelecendo um pseudo-ambiente fabricado e montado pelos meios de comunicação.



“ordem do dia”, assuntos principais, grau de importância e proximidade, os quais passam a pautar a vida do indivíduo.

4. Pesquisa De Recepção Do Telejornal RBS Notícias

Desenvolvemos este estudo em duas etapas. Na primeira realizamos a pesquisa bibliográfica com o objetivo de proporcionar a compreensão do processo de recepção e da lógica do telejornalismo para nos dar suporte a fim de melhor compreender o empírico. A fundamentação teórica auxiliou na definição do problema, determinação dos objetivos, construção de hipóteses e justificativa da escolha do tema. Na etapa seguinte, constituída pelo estudo de campo, nos aproximamos do objeto pesquisado, coletando dados que permitissem compreender a problemática proposta. A pesquisa foi realizada no município de Ibirubá-RS, por ser a cidade de residência do pesquisador.

A pesquisa de campo de recepção foi realizada em três famílias das classes A1, C1 e E respeitando a divisão da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa no ano de 2009 (tab.1), a qual leva em consideração bens materiais, posse de itens e grau de instrução do chefe da unidade familiar, estabelecendo uma média de acordo com a renda total de uma família, que divide em Classe A1 - R\$11.480,00; Classe C1 - R\$1.459,00; Classe E - R\$415,00.

As classes A2, B1, B2, C2 e D não foram pesquisadas, pois consideramos que as interpretações podiam se dar de forma semelhante. Entendemos que nas classes pesquisadas, por haver maior diferenciação entre elas, os resultados seriam mais proveitosos e possibilitariam melhores reflexões acerca do processo de recepção e das mediações que poderiam aí estar atuando.

As três famílias foram escolhidas levando em consideração, em um primeiro momento, o conhecimento prévio do pesquisador referente a concentração de determinadas classes sociais em alguns bairros da cidade. As famílias deveriam ser compostas por um casal e um filho, considerando a média de pessoas por domicílio no estado do Rio Grande do Sul de 2,95⁷ pessoas. Também seriam escolhidas famílias que assistissem regularmente ao *RBS Notícias* e que se enquadrassem em uma das classes sociais estudadas.

A pesquisa empírica foi realizada em dois momentos, de entrevista semiestruturada e de observação da assistência do telejornal.

A entrevista semiestruturada, individual com cada integrante da família, contribuiu para entendermos como se dá a ressignificação do telejornal, a discussão familiar dos acontecimentos e

⁷ De acordo com Dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.



a análise feita das notícias. Desse modo “[...] o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. [...] As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (MATTOS, 2010).

Através dessa pesquisa conseguimos estabelecer um diálogo com as famílias, seguindo uma espécie de roteiro, introduzindo novos questionamentos quando pertinente e dando enfoque maior a alguns pontos nos quais percebíamos potencial de análise e discussão por parte dos integrantes das famílias.

Após a aplicação do questionário nos aproximamos das famílias pesquisadas durante exibições do telejornal. Conforme aponta Gil (2002), “o estudo de campo exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado” (GIL, 2002. p. 53). Através desse método foram observados momentos de assistência de cada família para refletirmos sobre o que ocorre no contexto pesquisado durante a veiculação do telejornal RBS Notícias.

Nesse contato mais direto com as famílias registramos as informações por meio de diário de campo de forma assistemática, sem um controle previamente elaborado, de fotografia do lugar de assistência do telejornal e de gravação, fatores considerados por Bauer e Gaskell (2002).

O contato com as famílias foi realizado inicialmente pelos presidentes de associações de moradores e após por telefone para o agendamento da nossa incursão para a assistência do telejornal e realização das entrevistas. Tanto a localização como o agendamento foi mais difícil com a família da Classe A1, pois devido às outras atividades realizadas pelas famílias como viagens, participação em outros grupos e pouca assistência do telejornal, ficou inviável a realização da pesquisa no bairro Pôr-do-Sol, sendo então realizada com uma família indicada do bairro Centro e que se enquadrasse nos critérios estabelecidos. Fator que não ocorreu com as outras duas classes sociais.

Pensando em proteger, e dar mais liberdade aos entrevistados, decidimos não divulgar os nomes destes. Para descrever a pesquisa, os designaremos através das definições de parentesco “pai”, “mãe” “filho (a)” e a classe social correspondente A1, C1 ou E.

As famílias pesquisadas mantêm uma rotina de assistência do telejornal, o que as capacitou a participar desta pesquisa. Aqui vamos trazer elementos do perfil dos entrevistados e a trajetória da relação dos indivíduos com o RBS Notícias, a fim de destacarmos a competência de análise das famílias em relação ao produto foco desta pesquisa de recepção. Apresentamos aqui as



três famílias pesquisadas através da profissão, idade, principais atividades, grupos que costuma frequentar e contexto de assistência do telejornal de cada membro da família.

a) Família Classe A1

A família da Classe A1 reside no bairro Centro de Ibirubá. O pai, colaborador de uma empresa de Planos de Saúde, vice-presidente de eventos da Associação Comercial da cidade e representante terceirizado de uma Agência Bancária em Ibirubá, tem 65 anos de idade; a mãe se identificou como consultora de uma empresa de cosméticos e têm 35 anos, a filha com 12 anos de idade estuda na 6ª série de uma escola particular. Em relação à classificação socioeconômica os três se consideram de Classe A1. Os três afirmaram dedicar os momentos de lazer frequentando dois clubes da cidade⁸, bares, festas e restaurantes. O pai joga tênis e sinuca e a filha faz curso particular de inglês, ballet e vai à catequese na igreja Evangélica.

Em relação ao contexto de assistência do telejornal a família costuma assistir diariamente o telejornal em uma sala com a presença de outros meios de comunicação como telefone, computador e aparelho de som. *“Assistimos quase todo dia se estamos em casa, mas pelo menos quatro vezes é certo”* contou o pai. Às vezes assistem no quarto ou em uma varanda. A família utiliza do período do RBS Notícias para conversar sobre as notícias quando o assunto chama a atenção, conforme disse a mãe *“Ah sempre conversamos se o assunto chama a atenção, se é uma reportagem que interessa”*.

b) Família Classe C1

A família da Classe C1 reside no bairro Centro de Ibirubá na principal avenida da cidade. O pai, funcionário público em uma Companhia de distribuição de água tem 46 anos de idade e é graduado em Direito; a mãe se identificou como do lar, tem 37 anos de idade e possui o ensino médio completo e a filha com 11 anos de idade estuda na 5ª série de uma escola pública estadual. Em relação à classificação socioeconômica os três se consideram de classe média com faixa de renda familiar de em média três salários mínimos mensais. Os três afirmaram dedicar os momentos de lazer para passear nas casas dos familiares ou frequentar um clube aquático da cidade durante o verão. A mãe frequenta ainda uma academia e a filha faz curso particular de inglês.

Em relação ao contexto de assistência do telejornal a família costuma assistir três vezes por semana durante o verão, período em que frequenta mais o clube aquático, bem como senta ao

⁸ Clube Colibri: parque aquático, com área para práticas desportivas, camping e confraternizações. Clube Comercial: Espaço destinado à realização de bailes e eventos sociais.



ar livre para conversar e tomar chimarrão. Já no inverno, assiste diariamente o telejornal. Geralmente a mãe intercala a assistência com a prática de bordados e a filha com outro meio de comunicação, a internet.

A família utiliza do período do RBS Notícias para conversar sobre assuntos do cotidiano e comentar as notícias quando o assunto for interessante. O pai afirmou que a família já possui um hábito em relação ao telejornal. *“Quando chegamos em casa de nossas atividades, tomamos banho, fazemos o chimarrão e sentamos assistir o RBS Notícias. Depois a mulher faz o jantar e aproveito para ler o jornal Zero Hora enquanto isso.”* Podemos perceber que a relação da família com o telejornal estabelece rotinas de assistência do telejornal servindo como organizador das atividades da família.

c) Família Classe E

A família da Classe E reside no bairro Aparecida em Ibirubá, bairro que não possui calçamento ou asfalto e é considerado umas das áreas em maior situação de vulnerabilidade social. O pai, encarregado de carga e descarga, tem 42 anos de idade. A mãe tem 40 anos e, sem emprego fixo, trabalha como doméstica em casas de famílias. O filho do casal tem 15 anos e estuda na 8ª série de uma escola pública estadual. Em relação à classificação socioeconômica os três se consideram de classe social baixa com faixa de renda familiar de, em média, um salário mínimo mensal. Nos momentos de lazer, a família costuma permanecer em casa ou sair para pescar.

Em relação ao contexto de assistência a família assiste em média três vezes por semana todo o telejornal, mas durante os outros dias a televisão sempre está ligada enquanto realiza outras atividades na casa, parando para assistir o noticiário quando algum assunto lhes chama a atenção. Eles assistem o RBS Notícias na cozinha, acomodados em volta da mesa, onde costumam tomar chimarrão. Durante a assistência junto com a família foi possível perceber que todas as notícias recebem algum tipo de comentário e todos participam da discussão dos assuntos, inclusive após o encerramento do telejornal estendendo-se até o início da telenovela.

Na incursão junto às famílias e seguimento do questionário procuramos entender também o que motiva os indivíduos a assistirem ao RBS Notícias; Qual o fator que mais se destaca na percepção do telespectador, através do que mais lhe chama atenção no telejornal e do que ele identifica como positivo ou negativo; Questionamos as famílias sobre a importância que atribuem ao telejornal e o que costumam aprender com este noticiário; Verificamos com as famílias a avaliação que eles fazem da estrutura do programa, organização e forma de ser apresentado; procuramos saber se as famílias acham que todas as classes sociais são retratadas no telejornal, se



o contexto social de cada um já foi evidenciado em alguma reportagem e se a condição financeira favorece a assistência do telejornal. Em relação à cotidianidade familiar questionamos sobre como o RBS Notícias pode interferir no dia-a-dia das famílias. Sobre o conteúdo passado pelo telejornal procuramos entender se há alguma reflexão sobre as notícias e como elas acontecem no ambiente familiar. Além do ambiente familiar identificamos como se dá a relação das famílias após a assistência do telejornal com outras pessoas e no cotidiano dos pesquisados.

A descrição completa dos dados está no trabalho de Conclusão de Curso dos autores, podendo ser obtidos através de solicitação pelo e-mail indicado. Com base nos dados levantados, destacamos a interpretação deste estudo de campo, mobilizando autores e ideias que possam nos ajudar no entendimento de como as mediações familiar e socioeconômica podem atuar no processo de recepção do telejornal RBS Notícias.

4.1 Análise interpretativa da recepção do RBS Notícias

Nesta análise dos dados obtidos através da pesquisa de campo, além das respostas obtidas junto aos entrevistados, mobilizaremos as impressões a partir das percepções advindas do contato com os receptores.

Através da procura por entrevistados para a realização da pesquisa de campo, percebeu-se que o público assistente do telejornal encontra-se em todas as classes sociais, porém as classes mais altas apresentam uma variação nos dias de assistência devido a fatores externos, mas todos os pesquisados demonstraram assistir o noticiário há muitos anos.

Podemos identificar os telespectadores ativos no processo propostos por Martín-Barbero (2003), pois estes reconhecem, atribuem significados, conceitos e discutem o telejornal. Evidenciamos a teoria apresentada para refletir sobre a recepção ativa, nas quais os pesquisados demonstraram entendimento do produto e interação com este, a partir do momento que se apropriam do conteúdo que lhes são transmitidos.

Seguindo a proposta de Iser (2005) de que os indivíduos carregam histórias e vivências, ou seja, um contexto que não pode ser desconsiderado, tivemos nesta pesquisa uma amostra da importância de levar este fator em consideração, analisando o contexto que as famílias estão inseridas. As três famílias pesquisadas por se encontrarem em condições financeiras diferenciadas apresentam uma carga histórica de vivências como grupos que frequentam, relações com a família e vizinhos e local de trabalho, que estipulam os lugares de resignificação dos conteúdos transmitidos no telejornal. Embora todos tenham as principais notícias do telejornal nas discussões com outros grupos, onde nesses meios se realiza uma resignificação de outras opiniões, a família da classe E faz essa apropriação de forma menos intensa devido a frequentarem menos lugares, ou



seja, ficando mais restrita ao ambiente familiar, revelando-se aí que o contexto social atua nos níveis de apropriação e ressignificação realizados.

Foi possível perceber nesta pesquisa que dependendo do nível social as famílias apresentam reflexões diferentes acerca dos assuntos. A família da classe A1 demonstra grande conhecimento externo sobre os assuntos do telejornal buscando através das respostas munirem-se de argumentos para explicar as respostas e teorizar os assuntos exibidos no telejornal, ao contrário da classe E que se limitava a repetir muitas vezes a própria informação assistida em seus comentários. A família da Classe C1 variava entre as duas situações: em algumas notícias aprofundavam a discussão, já em outras, apenas repetiam a informação ou emitiam alguma interjeição. Tendo essas famílias como um exemplo para refletirmos sobre o processo de recepção consideramos que a diferença social é um fator que atua na apropriação do conteúdo revelando nesse contexto as diferentes formas de ressignificação mostradas pelas classes sociais.

A cotidianidade familiar dos pesquisados estabelece rotinas para o desempenho das atividades e o mesmo ocorre com a televisão e assistência do RBS Notícias, como destacado pelo pai da Classe C1: *“Quando chegamos em casa de nossas atividades, tomamos banho, fazemos o chimarrão e sentamos assistir o RBS Notícias. Depois a mulher faz o jantar e aproveito para ler o jornal Zero Hora enquanto isso.”* Podemos destacar que a relação das famílias com o telejornal é estabelecida por rotinas que servem como organizadora das atividades da família. A agenda da mídia age em certa medida sobre as pessoas que participam de assuntos levantados pelos meios de comunicação, sendo que através dos telejornais concretiza-se o papel de mediador da realidade. O jornalismo televisivo apresenta grande importância no que tange às relações sociais, estimulando interações sociais e servindo como referência na vida cotidiana.

A classe social é a que articula todas as outras mediações e de acordo com Martín-Barbero (2003) os hábitos de classe vão além do uso da televisão, do modo de ver, e se manifestam no cotidiano das pessoas, como o espaço em que ele assiste e em que condições. Embora as três famílias assistam ao telejornal com assiduidade e juntos, as condições que o autor cita puderam ser percebidas como um facilitador para a assistência e para a atenção ao noticiário. A família da Classe E, por ter apenas televisão na cozinha e assistir ao redor da mesa, fatores de tempo como o sol que entrava pela janela da cozinha, junto às cadeiras não cômodas, faziam com que se sentisse desconfortável, deixando-a inquieta. Diferente da Classe A1 que apresenta uma sala confortável com climatizador, sofás e um televisor maior. O receptor em seu cotidiano estabelece certo ritual, interagindo com os meios de comunicação reproduzindo e negociando sentidos. Neste contexto e seguindo a perspectiva de Martín-Barbero (2003) o cotidiano das



peças interfere na recepção televisiva, devido ao espaço e as condições em que assiste, fazendo com que o telespectador defina o seu “ritual” diário de assistência do telejornal.

Percebemos o que Martín-Barbero (2003) destacou sobre os hábitos condicionados pelo fator socioeconômico que as classes sociais mais baixas tendem a buscar “cultura, esporte, teatro, livro, concertos e informação” tudo na televisão ao contrário das classes sociais mais altas que buscam apenas a informação. A família da Classe E disse não se interessar pelos assuntos relacionados à cultura que são mostrados no noticiário e que procuram assuntos sobre acidentes e tragédias. A família da Classe C1 disse buscar todos esses assuntos. A família da Classe A1 repudia esse tipo de assunto e se interessa pelos temas econômicos, políticos e sobre saúde e qualidade de vida. Assim, verifica-se que tanto a mediação familiar quanto a socioeconômica atuam nas escolhas dos assuntos buscados pelas famílias. A família da classe A1 utiliza a televisão como meio de informação, sendo que a classe C1 utiliza o meio também como forma de obter esporte, teatro, livro e cultura como afirma o autor. Desse modo, o gênero telejornal assume papel condicionante de pautas a serem utilizadas no dia-a-dia das famílias das classes C1 e E, não apenas como meio informativo, mas fonte de obtenção de outras coisas que não costumam praticar no cotidiano.

O pouco espaço para o bloco local também foi destacado. Em relação a essa leitura feita pelas famílias é possível perceber a competência cultural que se apresenta como mediação dentro da cotidianidade familiar, onde podemos perceber o que motiva os telespectadores a mostrar um entendimento do gênero. São essas mediações que permitem ao sujeito ativo, interpretar de diferentes formas fazendo leituras diferenciadas do produto com os quais interagem. Nesse trabalho valorizamos essa complexidade dos estudos de recepção, que contextualizam os indivíduos dentro da história.

A característica de notícias factuais e de importância o estado ou região é um dos principais motivos para a assistência do RBS Notícias. Amparando-nos nas reflexões teóricas no decorrer do trabalho, podemos pensar que a busca pelo instantâneo, atual e próximo, é constante do ser humano. E o telejornal tem nestes fatores um diferencial de atração do público. Considerando-se que as emissoras buscam estabelecer uma proximidade, um território de pertencimento com seu público, a identificação destes com o telejornal podem servir como um elemento de escolha. De acordo com Coutinho (2010, p. 06), “ao se ver e reconhecer diante do telejornal o público cria uma identidade com a emissora, que resulta na credibilidade do telejornal”. O RBS Notícias assume papel de referência para as famílias, pois através dele que os pesquisados buscam boa parte das informações e se veem retratados através das notícias.



A pesquisa de campo descrita e analisada foi de grande importância para a reflexão acerca da problemática proposta. A riqueza dos dados obtidos junto às famílias pesquisadas fez com que percebêssemos as relações complexas existentes no processo de recepção levando-nos a uma compreensão de como as mediações familiar e socioeconômica estão presentes na audiência do telejornal RBS Notícias, atuando no processo de recepção deste produto.

Conclusão

Pensar a comunicação sob o olhar da recepção permite-nos compreender melhor o papel dos meios de comunicação na sociedade e como eles atuam nos diferentes grupos sociais. Neste trabalho em que objetivamos compreender como ocorre o processo de recepção do telejornal RBS TV em unidades familiares de diferentes classes sociais foi possível entender como as mediações atuam no processo.

A partir deste estudo podemos responder ao questionamento inicial que nos motivou a estudar essa problemática: entender como pessoas da mesma cidade podem receber o telejornal de forma diferenciada. A esta dúvida somou-se as mediações propostas por Martín-Barbero que acreditávamos serem respostas para nossas inquietações.

As notícias do telejornal são construídas de maneira a seduzir o público e este mostra que desenvolve uma competência de análise desse gênero, ou seja, explicita comentários e considerações a respeito dos assuntos veiculados, porém ao analisarmos as classes sociais percebemos uma diferença entre elas nessa competência, onde a Classe E limita-se a repetir as informações ou lançar interjeições sobre os fatos.

No início partimos do pressuposto de que a classe social interfere na recepção do telejornal RBS TV, e que as famílias da classe A interpretam as notícias de uma forma mais reflexiva e analista de seu conteúdo. Além disso, supomos que a Classe E, por ter menos acesso à informação e ao estudo, embora comente as informações, as ressignificam de uma forma diferente sem gerar muitos questionamentos sobre o conteúdo e ambas as sugestões iniciais foram comprovadas.

Embora todas as famílias decodifiquem as informações, a forma como o processo de recepção acontece foi diferente. A família da Classe C1 reúne elementos das duas outras classes por isso o processo se deu de forma semelhante ficando entre as duas também na ressignificação das informações.

Através da aproximação com os telespectadores do RBS Notícias, a observação da assistência e entrevistas, foi possível aprofundar nossas percepções e ampliarmos o nosso olhar sobre o processo de recepção e das mediações familiar e socioeconômica que atuam nesse meio.



A realização da pesquisa de campo através da metodologia utilizada possibilitou-nos constatar as situações descritas pelas teorias escolhidas. Através das reflexões dos telespectadores sobre o RBS Notícias, percebemos a recepção como ativa e produtora de sentidos, porque no momento em que assistem o telejornal, o questionam, interagem e o legitimam como meio de informação da região. Assim, intensificamos nosso entendimento do processo de recepção, o qual sabíamos que seria complexo, mas que somente aproximando-nos das famílias pesquisadas seria possível conhecer como as duas mediações escolhidas para essa pesquisa, a familiar e a socioeconômica, podiam atuar na recepção do telejornal.

A relevância científica que o estudo assume na área da Comunicação está principalmente no fato de contribuir para os estudos de recepção, os quais ainda são pouco estudados no estado do Rio Grande do Sul. Através desse trabalho abrimos precedentes para novas reflexões sobre como os fatores socioeconômicos e familiares permeiam as relações de interpretação e ressignificação das informações jornalísticas.

Ao final deste trabalho, além de suscitar discussões na área da comunicação, deixamos uma contribuição através dos resultados obtidos com nossa pesquisa de campo, os quais ajudam a refletir que o telespectador precisa ser tratado como ativo no processo de recepção. Esse sujeito realizará usos e apropriações distintos, ressignificando as informações obtidas, negociando sentidos e trazendo-as de diferentes formas às suas relações cotidianas.

Referências Bibliográficas

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2011) – Dados com base no Levantamento Sócio Econômico. 2009. IBOPE. Disponível em <www.abep.org>. Informação obtida por e-mail em 11 de outubro de 2011.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

BONIN, Jiani Adriana. Delineamentos teórico-metodológicos para estudar a mediação do cotidiano familiar na recepção. Disponível em: < <http://www.uff.br/mestcii/jianni3.htm>> Acesso em 13 de junho de 2011. 2005.

COUTINHO, Iluska. Algumas reflexões sobre as características do telejornalismo e os limites da TV como meio de informação. I Encontro nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Brasília DF. 2003.

COUTINHO, Iluska (orgs.); PORCELLO, Flávio; Vizeu, Alfredo. 60 anos de Telejornalismo no Brasil. História, análise e crítica. Florianópolis: Ed. Insular. 2010.



GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GRUPO RBS. <http://www.gruporbs.com.br/quem_somos/index.php?pagina=grupoRBS> Acesso em 22 de maio de 2011.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=sinopse_censodemog2010> Acesso em 22 de julho de 2011.

ISER, Fabiana. Telejornal e Identidade Étnica: mediação e midiatização na recepção do Jornal do Almoço por afro-brasileiros, austríacos e letos. 303p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo. 2005.

FABBRI JÚNIOR, Duílio. A Tensão entre o Global e o Local: A desterritorialização da notícia no bloco rede do Jornal Regional. Cásper Líbero. São Paulo. 2006. Disponível em < http://www.facasper.com.br/rep_arquivos/2009/12/2/1259776250.pdf> Acesso em 04 de outubro de 2011.

GOMES, Tainá Corrêa. A localidade no telejornalismo: um espaço de interação e pertencimento. XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto, SP. 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Comunicação e Mediações Culturais. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. 2000.

Mattos, Sérgio. A Evolução histórica da televisão brasileira. In: 60 Anos de Telejornalismo no Brasil: História, Análise e Crítica. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho (orgs.). Florianópolis: Insular. 2010.

McCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. A função do agendamento dos media, 1972 In: TRAQUINA, Nelson. *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva. 2002.

SOUZA, Mauro Wilton. (org) Sujeito, o lado oculto do receptor. Tradução e transcrição Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense. 2002.